TL 4539

A Paz é Possível em Timor-Leste

Dr Fernando Neves
Ministério dos Negócios Estrangeiros
Largo do Rilvas
1350 Lisboa

Exmo. Senhor Embaixador,

Junto envio-lhe algumas notas sobre as forças militares da Indonésia em Timor-Leste.
Se a quase totalidade destas informações carece de confirmação segura, há todavia convergências que tornam indubitável que houve um aumento de tropas na própria altura em que a Indonésia promete e tenta fazer acreditar que reduz as suas tropas.

O grande numero de desembarques de tropas assinalado explica o porquê dos 10 barcos enviados a Timor em Julho e que o vice-almirante Amonaris dizia destinados a ficar nesta área durante oito meses.

Curiosamente, ao mesmo tempo que se verifique este aumento de tropas, a maior parte das informações confirme que não há actualmente operações militares correspondentes. A questão inevitável é então: porquê este incremento?

Muitos visitantes e alguns residentes dizem que os postos e controlos militares mais visíveis, em particular na estrada Dili-Baucau, desapareceram, mas que em contrapartida aumentou fortemente o controlo em estradas secundárias e à volta das vilas e aldeias (o bispo de Baucau confirmou esta informação na reunião de Paris, 11-13/9). Em certas regiões a densidade militar a volta das vilas e aldeias seria já tão elevada que as pessoas têm medo de se deslocar às suas terras de cultura. Mais ainda do que isolar as populações da guerrilha a finalidade poderá ser de amedrontar as populações.

Este reforço militar não somente contraria o espirito das promessas feitas pelo presidente Habibie a Mons. Belo e subjacentes às conversações de 5 e 6 de Agosto passado, mas constitui um risco enorme numa fase em que uma larga proporção da população começa a acreditar que a situação pode mudar. Nestas condições o ambiente é explosivo e receamos que alguém esteja a brincar o fogo.

As recentes declarações do general Syamsul Ma'arif e do comandante militar de Timor-Leste, coronel Tono Suratman, atribuindo antecipadamente à guerrilha a responsabilidade dum eventual confronto armado não são bom sinal. Pensamos que o Governo deveria levar esta preocupação à próxima ronda de negociações em Nova Iorque e apoiar firmemente os apelos, tanto dos responsáveis da resistência no terreno como os de Xanana Gusmão ou do bispo Belo, que pedem expressamente a intervenção das Nações Unidas, incluindo sob a forma de uma força de paz ou duma policia multinacional.

Parece-nos também necessário de aproveitar esta ronda de conversações para relembrar a questão da visita do Grupo de Trabalho das Detenções Arbitrárias, visita acordada na última sessão da Comissão de Direitos Humanos. Em nenhum caso o processo de libertação entretanto iniciado pode servir de alibi para anular ou atrasar esta visita. Pelo contrário a sua realização é indispensável para avaliar a realidade destas medidas.

Retirada das tropas, sem esquecer o desarmamento das milícias, e a libertação dos presos são como o barómetro das reais intenções da Indonésia em todo o processo.

Com os melhores cumprimentos

Jean Pierre Catry

Lisboa, 30 de Setembro de 1998

A Paz é Possível em Timor-Leste
Rua de Campolide, 215 - 4D - 1070 Lisboa - Portugal
fax 351 - 01 - 386 20 88 - e-mail: mop33746@mail.telepac.pt

Informações sobre entradas de tropas indonésias em Timor-Leste
após a promessa da redução dessas tropas e até 25/9/98.

Em 15/7 o líder das Falintil, Taur Matan Ruak informou que vários batalhões haviam passado a fronteira vindos do Timor indonésio e 4 deles se mantinham em TL
(Gab. Ramos Horta).
Segundo outras fontes, no dia 10 nove jovens foram presos em Balibó após a chegada de 6 batalhões aparentemente enviados em reforço em vista do 'dia da integração' (17-7). Equipados com blindados, camiões e equipamentos pesados. Acampamento provisório em Balidó.
(Matebean Dili, 13-7-98).
Segundo Xanana Gusmão, em 20-9-98, estas tropas (2.000 homens, estavam em operação militar em direcção a Ainaro e Same.
(AFP-Jakarta, 20-9-98).

"Os combatentes separatistas foram reduzidos a não mais de 215".
(Coronel Tono Suratman, comandante militar de Timor-Leste, New York Times, 24-7-98)

A Marinha indonésia tem 10 barcos em espera nas águas de TL, prontos para ajudar ao regresso dos indonésios (êxodo). "Foram com a intenção de antecipar um possível êxodo de cidadãos de TL e também para dar apoio a operações militares". Cada barco pode levar 300 pessoas. Vão ficar oito meses.
(vice-almirante Amonaris, comandante do trafego militar em Surabaya, Java, AFP-Jakarta, 24-7-98).

As tropas que ficam são as que são mais necessárias para os assuntos civis como médicos.
(Porta-voz militar, ABC-Indonésia, 25-7-98).

O antigo governador de TL, hoje conselheiro do PR Habibie, declarou num seminário realizado na Indonésia que estima entre 35.000 e 50.000 os efectivos militares em TL.
(Coky Naipopos, Solidamor, ONG indonésia, 8-98).

Cerca de 100 jornalistas foram convidados a presenciar a primeira retirada militar de TL. Esperavam ver retirados 1000 militares, só foram 398. "Fui encarregado de organizar um press-tour para jornalistas fazer a cobertura da retirada de tropas de TL mas não sei quantos vão ser retirados" disse um oficial de imprensa. Também não sabia se a retirada fazia parte de uma rotação. Os 398 eram forças especiais (Kopassus) e Infantaria. "Não serão substituídos" disse um porta-voz militar.
(Reuters-Jakarta, 24-7-98 e Rob Wesley-Smith, 28-7-98).

Cerca de 263 militares, especialistas em saúde e conselho mental desembarcaram em Dili, para ajudar a antiga colónia portuguesa no seu desenvolvimento, anuncia o comandante militar. Chegaram à noite.
(Associated Press, Dili, 6-8-98)

Ni início de Agosto desembarcam 2.000 homens dos Bat. 623, 613 e 501, em 'Com' pequeno porto escondido, próximo de Lautém, Lospalos. Chegados durante a noite e encaminhados para a direcção de Tutuala (1ª e 2ª semana de Agosto).
(Etisc Austrália, 14 e 28-8-98).

O comandante Kefa, da Região 1 da resistência, informou que 5 batalhões de 400 homens cada haviam desembarcado na baía de Lospalos, 'Garuda' é um dos batalhões (GRH).

Em 6-8-98 desembarcaram no pequeno porto de Com, perto de Lautém, 300 soldados dos Bat. 742 e 743. Uma parte, 6 camiões, foram dirigidos para Laivai, Laga, distrito de Baucau. Uma outra parte, cerca de 2 companhias começaram operações militares na parte norte antes de ir para a sua base a 10 km de Lospalos. Mais tarde membros de duas companhias de elite (conhecidos como Armet) participaram em operações militares no Sul e Sudoeste de região. Renan Selak apela à comunidade internacional/Nações Unidas para que se faça a retirada das tropas como foi pedido nas resoluções do conselho de Segurança.
(Renan Selak, secretário regional das Falintil, 6-9-98; AFP-Jakarta, 11-9-98).
Segundo Xanana Gusmão, em 20-9-98, estas tropas e outras, totalizando 5.000 homens, estavam em operação militar em direcção a Viqueque e Ossú.
(AFP-Jakarta, 20-9-98).

Em Dili no dia 8-898, 600 militares (300 forças de elite e 300 marines) deixam Dili, anunciou o coronel Tono Suratman. Ficam, segundo o coronel, 10.700 militares em TL, alguns dos quais poderão ser retirados no futuro.
(Associated Press, Dili, 8-8-98).

Os grupos paramilitares criados por Prabowo "estão na primeira linha na violação dos direitos humanos" segundo Aniceto Guterres Lopes, dirigente duma organização de defesa legal, o Yayasan Hak. Nada é mais importante do que dissolver estes bandos paramilitares. Criados pelos militares desde 1983 estes bandos de civis timorenses são os olhos e os ouvidos dos militares indonésios. Segundo uma fonte militar indonésia são mais de 3.700 activos. Segundo Marçal de Almeida, parlamentar do Golkar e líder dos Gardapaksi, 818 timorenses foram enviados para Java oeste entre 1995 e 1997 sob supervisão dos Kopassus. Foram treinados em ofícios como fabrico de acessórios, arranjo de carros e criação de animais domésticos, diz Marçal de Almeida. Ele nega que recebiam treino militar. Outros estimam que os Gardapaksi são mais de 1.500. Os militares dizem que os Gardapaksi são um grupo de juventude normal e recusam dissolvê-los.
(Margot Cohen, Far Eastern Economic Review, 3-8-98).

Um turista australiano, Brad Simpson, presente em Lospalos no fim de Agosto, assinala que um jornalista australiano foi expulso umas semanas antes por estar a investigar movimentos de tropas perto de Lautém.
(email, Brad Simpson, 30-8-98)

"Nós temos planeado longamente a retirada das nossas tropas (de TL) e isto não se deve a pressões externas" diz Adam Damiri, o comandante da Região Militar de Udayana. Mais de 1500 militares foram recentemente retirados mas quatro batalhões, cerca de 4000 homens ainda ficaram para trás. "A sua tarefa é unicamente ajudar os timorenses em tarefas não combatentes" Os batalhões tiveram missões especiais como a criação de animais e a cultura de cereais.
(Antara, Denpasar, 1-9-98).

Desembarque de militares na praia de Carabelo, perto de Vemasse, distrito de Manatuto. Deslocam-se de noite para não serem vistos pela população.
(Etisc Austrália, 8-9-98).

"O Sr Alatas referiu a redução da presença militar indonésia em timor-Leste enquanto gesto conciliador a anteceder a última ronda ministerial. Em Agosto, foram transportados josnalistas até dili, pelo governo indonésio, para observar e filmar a retirada de 1.000 soldados - mais tarde o número foi reduzido para 400 - e o seu embarque de regresso à Indonésia. As imagens foram transmitidas pela televisão e referidas como o início de um amplo programa de redução de tropas, como afirmou o Sr Alatas. Minhas senhoras e meus senhores, não acreditem. Trata-se de uma falsidade que segue a mesma linha de tantas outras afirmadas pela Indonésia desde 1980. A realidade é outra. Desde esse dia já re-entraram 3.500 soldados. Não foi convidado qualquer 'cameraman' para filmar a chegada, pois desembarcam secretamente em portos militares em Viqueque, 'Com' e Carabelo, perto de Vemasse. O mundo não deve duvidar que as concessões permitidas a Aceh e aos estudantes em Jacarta não tiveram correspondente em Timor-Leste. A luta continua neste momento, tal como continua a repressão e a tortura...
(Xanana Gusmão, 9-9-98, discurso pelo seminário realizado em Auckland, Nova Zelandia)

Entraram em T-L: duas companhias Brimob em 28-07-98, uma companhia Brimob em 6-8-98, 94 militares de Special Task force for Mental Guidance, e 61 militares da Task-force de Saúde. Em 2 de Agosto realizou-se o maior 're-deployment' de tropas regulares:

1- no porto de 'Com' (Lautém) chegaram o Bat.443 infantaria de Kostrad, tropas da marinha e Kopassus;
2- dos Bat.744, 745 e 406 (Kostrad) que participaram numa operação militar a 5km de Laleia (distrito de Manatuto).

Os grupos paramilitares são:

1. Team Alpha, cerca de 200 membros (Lautém);
2. Team Saka, cerca de 200 membros (Viqueque;
3. Team Makikit, um batalhão, actua de Manatuto a Ambeno, excepto Bobonaro;
4. Team Garuda, nova força que veio de Timor-Kupang com outros batalhões regulares, ao todo 3.000 homens e actua no distrito de Bobonaro.

As despesas militares são elevadas, um helicóptero custa 2.000 US$ por cada hora de voo.
(Solidamor, ONG indonésia, 11-9-98).

ABRI negou substituição das tropas retiradas. Só enviaram um pequeno numero de pessoal militar não combatente (pessoal médico e apoio moral). Os teams especiais (Saka, Makikit e Alpha) fazem parte da milícia local (Wanra) e a sua função é de manter a ordem pública.
(AFP,12-9-98 citando Antara)

Saem 1.000 e nas semanas seguintes entram cerca de 3.000. As autoridades indonésias dizem que entraram três companhias, soldados e policia móvel, 300 homens parte de uma rotação normal, mas negam substituição das tropas retiradas. O secretario regional das Falintil da região este, Renan Selak, diz que 300 homens desembarcaram em 'Com' no dia 6. Se as operações militares contra a resistência recomeçarem dezenas, centenas de milhares de timorenses irão para as estradas em todo o país.
(José Ramos-Horta, CNN, 15-9-98).

Segundo Xanana Gusmão a retirada de tropas indonésias de TL foi "uma rotação rotineira das tropas que os indonésios têm no território" e já enviaram mais de 7.000 novos militares. "2.000 passaram a fronteira e efectuam uma operação militar desde Maliana e Balibó em direcção de Hatolia, Ermera e Atsabe e continuam em direcção de Aileu, Ainaro e Same no coração do território". Ao mesmo tempo 5.000 homens entraram por Com e Lospalos e passando Loré, Iliomar, Baguia e Uato Carabau vão para Viqueque e Ossú, também no centro". "Isso mostra que as Nações Unidas devem enviar uma força de paz (como as forças da Nova-Zelandia em Bougainville) e também criar uma força de policia que inclua timorenses". O desarmamento das forças paramilitares repressivas e a situação das forças da resistência dependem da presença de tropas da ONU, disse Xanana. "Elas (as N.U.) devem também vigiar a situação na fronteira para prevenir que incursões de ABRI destabilizam o território. Outras organizações da N.U. como a UNICEF e a UNESCO, a FAO e o Alto Comissariado para os Refugiados devem também ser representados no território "para ajudar o povo a reconstruir" o seu país, disse.". (AFP-Jakarta, 20-9-98).

Num encontro com o Secretário de Estado, que estava em Dili para a abertura duma reunião do Golkar do qual é presidente, Mons. Belo disse que os militares indonésios devem ter uma pratica transparente no envio e retirada de tropas do território. O bispo disse que as tropas indonésias devem sair e entrar no território durante o dia pelo porto principal de Dili e não durante a noite por outros portos. Disse ter ouvido dizer que tropas frescas entraram por pequenos portos isolados como Atapupu, Com e Iliomar.
(AFP-Jakarta, 21-9-98).

Uma fonte da Igreja disse a Reuters "viajei no sul e no leste e vi aí um aumento de tropas" mas "não ouvi falar de nenhum ataque contra a guerrilha".
Um oficial indonésio contactado em Dili recusou-se a comentar.
Residentes dizem que a pressão militar aumentou nos distritos de Manatuto, Viqueque, Baucau e Lospalos.
(Reuters, Jakarta, 24-9-98)

Uma fonte timorense diz que cerca de 5 Batalhões de 'Marines' chegaram pela baía de Gurita na fronteira, perto de Atapupo.
Cinco outros batalhões entraram pelo porto de 'Com' na ponta-leste.
Outros batalhões desembarcaram na costa sul.
Eles acampam nas florestas perto das aldeias mas em Viqueque, Uatolari e Uato Carbau eles incomodam a população que tem medo de ir para as suas plantações porque está tudo cheio de militares indonésios. Eles fazem barreiras para separar a guerrilha da população.
(fonte privada, 25-9-98)

O general Syamsul Ma'arif, porta-voz das F.A. da Indonésia disse às agências internacionais que as informações sobre uma ofensiva militar contra a guerrilha não eram verdadeiras Mas admitiu a possibilidade de operações militares em caso de quebra pelo movimento de resistência armada. As entradas assinaladas fazem parte duma rotação regular de tropas.
(ABC News e Lusa Jakarta 25-9-98)

"Um encontro armado pode ocorrer a qualquer momento..."
(ver declarações de Tono Suratman, Antara 26-9-98)

Nota: Estas informações não são todas confirmadas mas sublinham a necessidade da presença de observadores como pedem tanto o bispo Belo como Xanana Gusmão e outros responsáveis timorenses.

Quadro recapitulativo (diversas informações são ou podem ser repetições)

Região	Distrito	Localidade	Efectivo	Unidades	Data	Fonte	Citado por
Mar			10	barcos	início Julho 98	vice-almirante Amonaris	AFP-Jakarta 24/7/98
Fronteira	Bobonaro	Balibó	6	Batalhões	10/7/98		Etisc Aust. 10/7/98
			4 ficam	Batalhões		Taur Matan Ruak 15/7/98	Gab. Ramos-Horta
			2.000			X. Gusmão 20/9/98	AFP-Jakarta 20/9/98
			3.000	Batalhões + team Garuda		Solidamor ONG indonésia 11/9/98	
			400			protegida	Etisc Irlanda 12/9/98
		Atapupu				D.X.Belo 21/9/98	AFP-Jakarta 21/9/98
		baía Gurita Atapupu	5	Batalhões marines		Privada 24/9/98	
Dili	Dili	Dili	2 Comp.	Brimob	27/7/98	Solidamor ONG indonésia 11/9/98	
			108 + 61 + 94	Brimob + saúde + mental	6/8/98	Solidamor ONG indonésia 11/9/98	A.P. Dili 6/8/98
			263	Brimob + task forces	6/8/98	Cdt T-L, coronel Tono Suratman	A.P. Dili 6/8/98
Centro	Manatuto	Carabelo			../8/98		Etisc 8/9/98
		/ Laleia		Bat.744 Bat.745 Bat.406		Solidamor ONG indonésia 11/9/98	
	Manatuto		>			Residentes	Reuters 24/9/98

Região	Distrito	Localidade	Efectivo	Unidades	Data	Fonte	Citado por
Ponta-leste Costa norte	Lospalos	Com	2.000	Bat.501 Bat.613 Bat.523	Início Agosto 98		Etisc Aust. 14 e 28/8/98
		baía Lospalos	5	Batalhões + team Garuda		Cdt Kefa falintil Região 1 Agosto 98	Gab. Ramos-Horta
		Com	300	Bat.742 Bat.743 Armet	6/8/98	Renan Selak Sec.Reg.Falintil 6/9/98 X. Gusmão 20/9/98	Etisc Aust. 11/9/98 AFP-Jakarta 21/9/98
		Com		Bat.443 +Marinha +Kopassus		Solidamor ONG indonésia 11/9/98	
		Com				D.X.Belo 21/9/98	AFP-Jakarta 21/9/98
		Com	5	Batalhões		Privado 24/9/98	
	Baucau		>			Igreja + residentes	Reuters 24/9/98
Ponta leste Costa sul	Lospalos	Uatulari			4/9/98		Etisc Aust. 8/9/98
		Uatulari				D.Basilio 11/9/98	
		Iliomar				D.X.Belo 21/9/98	AFP-Jakarta 21/9/98
	Lospalos		?	Batalhões		Privado 24/9/98	
	Lospalos		>			Igreja + residentes	Reuters 24/9/98
	Viqueque		>			Igreja + residentes	Reuters 24/9/98

Nota: o sinal > na coluna 'Efectivo' significa 'aumento'.

Informações sobre forças paramilitares formadas pela Indonésia.

Unidade	Efect.	Distrito	Localidade	Conentario	Fonte	Citado por
Alpha	+ ou - 200	Lospalos			Solidamor 11/9/98	
Gardapaksi	818 a +1500	Dili		818 treinados em Java por Kopassus	-Marçal de Almeida, líder Gardapaksi + outras fontes	FEER, 3/9/98
Garuda	3.000	Bobonaro		vindos de Timor kupang	Solidamor 11/9/98	
Garuda		Lospalos	Com	desembarque	cdt Kefa, Falintil, 17/8/98	Gab. Ramos Horta
Halilintar		Bobonaro				Etisc 3/7/98
Makikit		Viqueque				Etisc 3/7/98
Makikit	1 Bat.			Actua de Manatuto a Ambeno excepto Bobonaro	Solidamor 11/9/98	
Saka	+ ou - 200	Baucau			Solidamor 11/9/98	
Paramilitares		Viqueque	Liaruka	centro de formação	Matebean, Dili	Etisc 13/7/98
Paramilitares	3.700			activos	fonte militar indonésia	FEER, 3/9/98
Paramilitares	4.000 + 2.000			em actividade + em formação	Xanana Gusmão	Diário de Notícias, Lisboa 10/8/98

Jean Pierre Catry

Return-Path: <owner-east-timor@igc.org>
Date: Sat, 26 Sep 1998 07:11:31 +0700
From: "Leonardo J. Rimba" <leorimba@rad.net.id>
Reply-To: "Leonardo J. Rimba" <leorimba@rad.net.id>
Sender: owner-east-timor@igc.org
Subject: AN: No clash in past four months
To: east-timor@igc.org

Antara -- Saturday, September 26, 1998

E Timor: NO CLASH IN E TIMOR DESPITE ABSENCE
OF CEASEFIRE - MILY OFFICER

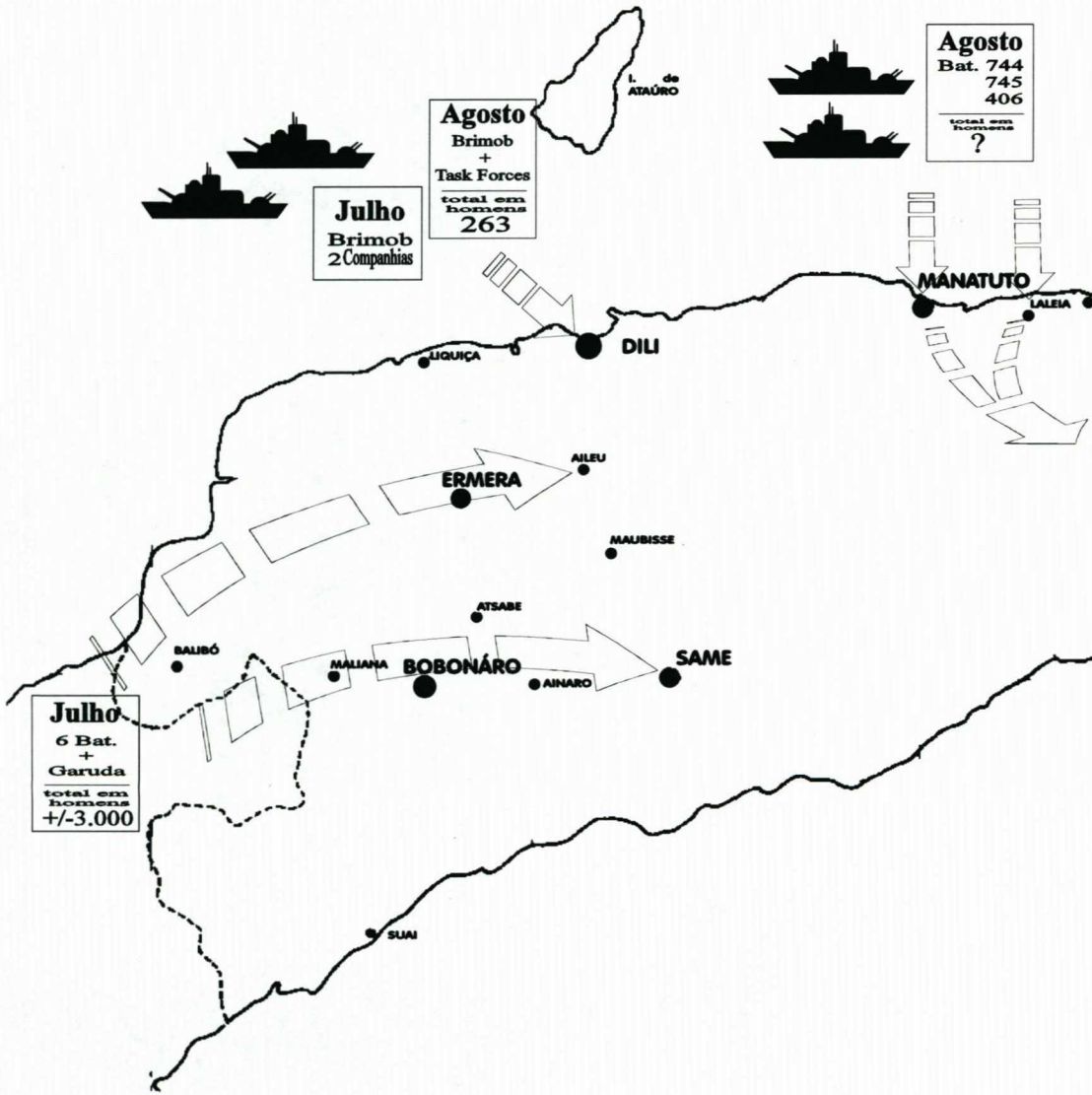
DILI, E TIMOR - Despite the absence of a ceasefire between the military and East Timor's security disturbance group, no armed clash has occurred in the province in the past four months, a military official has said.

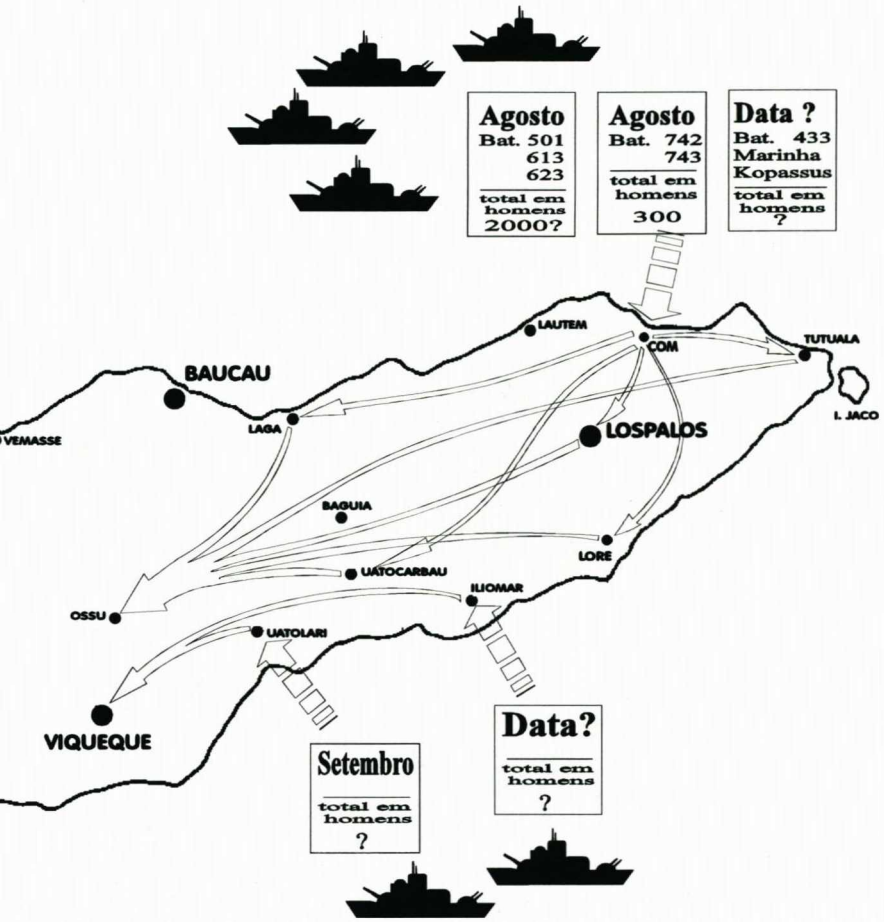
"We really do not know when the group would make a move. But the dialog held by (Dili) Bishop Carlos Felipe Ximenes Belo seems to have done them good," chief of the Wira Dharma district military command, Col Tono Suratman, said here Friday.

"This is my (personal) analysis," he said. "Hopefully, the situation which has gotten better could be maintained." He however noted that an armed encounter could occur anytime if the group's wishes are not accommodated.

On the removal of a number of security posts along the province's roads, he said the move was taken following the recommendation of the local security apparatus.

He said some five to eight posts will initially be removed.


Agosto
Bat. 744
745
406
total em homens
?
I. de ATAÚRO
Agosto
Brimob
+
Task Forces
total em homens
263
Julho
Brimob
2 Companhias
MANATUTO
LALEIA
LIQUIÇA
DILI
AILEU
ERMERA
MAUBISSE
ATSABE
BALIBÓ
MALIANA
BOBONÁRO
AINARO
SAME
Julho
6 Bat.
+
Garuda
total em homens
+/-3.000
SUAI


Agosto
Bat. 501
613
623
total em homens
2000?
Agosto
Bat. 742
743
total em homens
300
Data ?
Bat. 433
Marinha
Kopassus
total em homens
?
LAUTEM
COM
TUTUALA
I. JACO
BAUCAU
VEMASSE
LAGA
LOSPALOS
BAGUIA
LORE
UATOCARBAU
ILIOMAR
OSSU
UATOLARI
VIQUEQUE
Setembro
total em homens
?
Data?
total em homens
?